

OS CUSTOS DA ATIVIDADE PECUÁRIA INTENSIVA DE CORTE¹

ARLETE LIMA DA SILVA DE FREITAS²

VICTOR VINICIÚS BIAZON³

RESUMO: As atividades da pecuária intensiva de corte tem grande representatividade na economia regional do noroeste do estado do Paraná, as fazendas que tem suas operações voltadas para essa atividade compreendem a complexidade da atividade, e que em sua grande maioria necessitam de um controle mais eficaz no gerenciamento de seus custos. Nesse sentido, o estudo objetiva demonstrar os custos envolvidos na atividade pecuária intensiva de corte na Fazenda Santa Bárbara localizada no município de Nova Esperança -PR. Por meio de um estudo de campo, com objetivo de pesquisa exploratório identificar e apresentar o sistema de produção dessa atividade e os custos nela presente, os quais foram analisados de forma qualitativa. Que como resultado identificou-se os custos totais e que eles podem ser classificados como custos variáveis os gastos relativos a aquisição do animal para engorda, a medicação para prevenção de doenças, os gastos relativos com alimentação, mão de obra e quando ocorre algum outro gasto como por exemplo consulta veterinária ou perca por algum aspecto biológico. Cabendo citar a existência de custos indiretos tais como os gastos com água e energia, e que não há critérios estabelecidos para serem apropriados a produção. Portanto, conclui-se que durante o processo produtivo da fazenda Santa Bárbara que ocorre em um período médio de 110 dias, mensura-se o custo total de R\$ 2.663,70.

Palavras-chave: Custos; Gestão; Pecuária; Produção.

1 INTRODUÇÃO

As atividades pecuárias apresentam um significativo crescimento na última década devido ao aumento de exportações o que impacta diretamente no PIB brasileiro, o que eleva a oferta de produtos vindo dessas atividades em um mercado

¹ Trabalho apresentado no GT (GT 2 - Contabilidade, Controladoria e Tomada de Decisão) na Semana Acadêmica UniFatecie 2018.

² Acadêmica do 4º ano de administração. E-mail: arletelimafreitas@gmail.com

³ Professor Orientador, Doutor em Comunicação Social e Mestre em Administração. E-mail: victorbiazon@hotmail.com

volátil, ou sem a possibilidade de preços fixos. O que por sua vez durante período de produção, conseqüentemente diminui seus lucros ou obtendo prejuízo.

A bovinocultura de corte é desenvolvida praticamente em todos os Estados e ecossistemas brasileiro, com grande diversidade expressa na densidade dos bovinos das diferentes regiões, das taxas de crescimento dos rebanhos e dos sistemas de produção praticados (CÉZAR et al, 2005).

A pecuária de corte por vários anos derivava do extrativismo, nos últimos dez anos devido à realidade do mercado mundial, este cenário tem se adaptado, pois o mesmo, cada vez mais se tornando exigente em ajustes e adaptações na criação, para obter uma melhora na qualidade do produto. O Brasil vem se tornando um respeitável fornecedor de carne bovina para o mercado internacional, devido entre outros fatores, a melhora do manejo alimentar do rebanho, e incrementos na produtividade que devem ser buscados (ROCKENBACH et al., 2011).

Uma vez que a pecuária bovina de corte tem grande representatividade dentre as atividade econômica do agro negócio e é de grande expressão na economia nacional e, como qualquer entidade, sua administração necessita de informações confiáveis e úteis principalmente em relação aos seus custos para a tomada de decisão (PEREIRA, OLVEIRA e BARBALHO, 2007).

Desta forma apresenta-se a problemática os custos da produção das atividades da pecuária intensiva de corte. Assim o estudo objetiva demonstrar os custos envolvidos na atividade pecuária intensiva de corte na Fazenda Santa Bárbara localizada no município de Nova Esperança -PR. Por meio de um estudo de campo, com objetivo de pesquisa exploratório identificar e apresentar o sistema de produção dessa atividade e os custos nela presente. Para assim analisar de forma qualitativa os custos envolvidos no processo de produção da fazenda.

O estudo justifica-se pela extrema importância social que a produção pecuária tem em relação quesitos básicos da alimentação para a vida humana. O qual, o estudo poderá auxiliar o produtor pecuário tomar conhecimento dos custos decorrentes dessa atividade e assim avaliar as possibilidades de retorno da criação de gado na fase de

engorda, onde considerando seus custos de produção pode medir a probabilidade de risco do negócio em relação ao retorno desejado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atividade Pecuária Intensiva de Corte

A pecuária é considerada uma atividade do agronegócio volta a criação de animais que são utilizados para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais (PEREIRA, OLVEIRA e BARBALHO, 2007).

Araújo (2007) ressalta que a produção pecuária se refere a animais domesticados, incluindo assim as etapas do processo produtivo, desde as instalações, os equipamentos, produção de alimentos, cuidados gerias com o rebanho até a venda, comercialização desses animais e seus produtos.

A bovinocultura de corte é considerada como uma das cadeias produtivas mais extensas e complexas que existe, pois envolve múltiplos atores, desde a indústria de equipamentos e insumos até o consumidor final. E que nesta cadeia, tem especial importância o elo central representado pelas fazendas produtoras de gado (CÉZAR et al., 2005).

Para Ávila (2015) a atividade pecuária pode ser segmentada a partir da idade e fase de produção do animal, esta produção pode ocorrer na cria, recria e engorda. Porém, essas fases representam etapas que os animais passam e destinam-se ao abate, que podem ser desenvolvidas de forma conjunta ou individualmente.

Nesse sentido, a importância em se estabelecer fases de produção, pois além da justificativa econômica, pode se verificar quanto ao manejo, os custos relacionados a aplicação de medicamentos, alimentação, tipo de pasto, quantidade e preço da terra, haja vista que o animal jovem tem uma alimentação, uma medicação diferente do animal adulto (PEREIRA, OLVEIRA e BARBALHO, 2007).

Para Santos (2009) essas fases são estabelecidas da seguinte forma: a criação consiste na atividade básica de produção de bezerro que só serão vendidos após o desmame, a recria sendo a fase que a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda; e a fase da engorda sendo a atividade a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo. Desta forma, a atividade de engorda de gado pode ser caracterizada pela criação de animais à pasto, ou pelo sistema intensivo ou semi-intensivo.

Pereira, Oliveira e Barbalho (2007) o sistema de criação ou produção de bovinos pode ser dividido em dois sistemas o pecuária extensiva e pecuária intensiva. O sistema extensivo consiste naquele que o animal é produzido em grande quantidade de terra, sem suplementação alimentar ou cuidados veterinários constantes e se alimentam das pastagens naturais. Já o intensivo é aquele que utiliza uma menor quantidade de terra, havendo investimentos na formação de pastagens, visitas constantes de veterinários, gado de melhor qualidade genética e além da alimentação normal, existe uma suplementação alimentar com ração, sal, forragens, entre outras.

O sistema intensivo desenvolvido por meio do confinamento de bovinos e tem como principal característica a formação de lotes desses animais em piquetes ou currais de engorda com área restrita. Onde a alimentação ocorre via cocho, tanto a parcela concentrada (ração e suplementos minerais) quanto a volumosa (silagens ou feno), tendo assim um controle total sobre o fornecimento da alimentação dos animais (MOREIRA, 2009).

Segundo Pereira, Oliveira e Barbalho (2007) o sistema intensivo pode ser desenvolvido nas modalidades de pasto ou confinamento. Onde o sistema intensivo a pasto ocorre quando o pecuarista investe no plantio e manutenção das pastagens, oferecendo um capim melhor e complementando com o sal mineral. Já o sistema em confinamento, atualmente, utilizado somente na fase da engorda é de forma geral a concentração de uma determinada quantidade de gado em pasto demarcado alimentando-se os animais basicamente com ração.

A produção intensiva propicia a produção em um espaço menor que o extensivo pois melhora o controle da produção trazendo, conseqüentemente,

melhores resultados econômicos. Visto que a produção tradicional sem nenhuma suplementação necessita de 42 meses para que o animal adquira o peso para ser abatido, enquanto que através da suplementação em confinamento, reduz-se o tempo pela metade (OLIVEIRA, 2017).

No processo de confinamento os animais entram com faixa de idade entre 2,5 e 3,5 anos, com peso entre 12 e 13 arrobas, ou seja entre 350 e 390 quilos. E que esses animais permanecerão confinados em períodos variados devido à eficiência da conversão alimentar de 60 a 120 dias, indo para o abate pesando entre 16 e 17 arrobas, respectivamente, 480 e 510 quilos (OLIVEIRA, 2017 E MOREIRA, 2010).

Cabe ressaltar a importância de se pensar na localização de maneira estratégica que o confinamento ocorrerá, pois deve ser uma área de fácil aquisição e venda de animais e compra de insumos utilizados na atividade produtiva (MOREIRA, 2010).

2.2 Custos Relacionados as Atividades de Produção Pecuária pelo Sistema Intensivo de Engorda

Para Padoveze (2010) custos são gastos relativos aos produtos e serviços utilizado na produção rural, oriundos de todas as fases da atividade de produção. Os custos das atividades ligadas a produção do gado de corte permite ao produtor um planejamento e controle mais assertivo, uma vez que a atividade rural como qualquer outra, requer a utilização de conhecimento financeiro e acompanhamento minucioso dos custos, pois só desta forma é capaz de identificar-se os componentes que exercem a maior influência durante o processo da produção intensiva de corte (ZILIOTTO, 2010).

Cabe ao gestor conhecer o custo real de cada cabeça pois a qualquer momento é uma informação imprescindível e de grande importância, não só para apurar a rentabilidade após a venda, mas também determinar o ponto ótimo para venda, ou seja, caso o pecuarista esteja prevendo a alta de preços para breve poderá manter o rebanho com custo elevado (MARION, 2017).

Para Dutra (2010) os custos relacionados a produção são os que ocorrem em alguns setores de produção e necessários apenas à execução dos serviços relacionadas as atividades produtivas, sendo eles, matérias primas, mão de obra e outros custos indispensáveis à produção.

Segundo Santos (2009) os custos devem ser caracterizados de acordo com sua origem e finalidade dentro do processo de produção, os quais ordenam-se em custos diretos e indiretos. Onde os custos diretos são considerados todos os custos capazes de serem diretamente apropriados, ou seja, os todos os gastos que estão ligados a uma determinada atividade produtiva, e que não tem a necessidade de nenhum tipo de processamento ou rateio de valores (SANTOS, 2009; PADOVEZE, 2010). Como por exemplo, o pagamento de dos colaboradores; aquisição de vacinas, para aplicação em um lote de animais; o possível valor pago do arrendamento para a utilização de uma área para atividades criação de gado, entre outros (ZILIOTTO, 2010).

Já os custos indiretos segundo Padoveze (2010) são os custos utilizados em mais de um centro de custos e esses valores necessitam de algum tipo de processamento prévio até poderem ser apropriados às atividades produtivas entre si. As quais, seu processamento deverá ser realizado através de vários métodos e critérios de rateio utilizados no setor agropecuário.

Ou seja, são todos os custos com insumos, serviços ou outros produtos utilizados para o benefício gerado às atividades pecuárias produtivas em que os critérios de rateio utilizados como exemplos no setor agropecuária são a depreciação de equipamentos, aluguel de pastos, impostos e taxas da propriedade rural, manutenção e conservação de equipamentos dentre outros (ZILIOTTO, 2010).

Segundo Crepaldi (2017) os custos também podem ser diferenciados entre custos fixos e custos variáveis, onde os custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, já os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente ao volume produzido, logo se não houver quantidade produzida, o custo variável se torna nulo.

Nesse sentido, Ziliotto (2010) cita que os custos fixos são fixos em relação ao volume de produção agrícola, mas que podem variar no decorrer do tempo, como é o caso do aluguel de pastos, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a produção do mês, tem-se como exemplos Imposto Territorial Rural, depreciação dos equipamentos, salários. E em relação aos custos variáveis o autor ainda cita que os mesmos aumentam a medida que aumenta a produção, por exemplo, insumos indiretos consumidos, gastos com horas-extras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na propriedade rural Fazenda Santa Bárbara localizada no município de Nova Esperança –PR, no período entre abril de 2018 e julho de 2018. Estudo cujo objetivo visa demonstrar os custos envolvidos na atividade pecuária intensiva de corte na empresa em questão. Se deu por meio de um estudo de campo, o qual consiste em buscar informações e conhecimentos acerca de um problema de pesquisa, para o qual se procura as respostas para as hipóteses que se queira comprovar e ainda, descobrir novas fenômenos e as relações entre si (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Sua tipologia em relação ao objetivo de pesquisa é exploratória uma vez que se pretende identificar e apresentar o sistema de produção dessa atividade e os custos nela presente. Pesquisa exploratória tem como propósito deixar o pesquisador mais íntimo com o problema, com vistas em torná-lo mais explícito tanto na formulação de hipóteses quanto na demonstração de seus resultados. As pesquisas tendem a ser muito mais flexíveis em seus planejamentos, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2010).

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois segundo Richardson (2012) seu foco na investigação e análise, para entender a natureza de um fenômeno social neste

caso os custos da empresa. Que não se visa medir esses dados de forma estatísticas, mais sim sua compressão.

Para sua coleta de dados utilizou-se a forma de pesquisa documental, através de relatórios gerencias da empresa, que mesmo apresentando valores numéricos referentes aos custos das atividades da fazenda, porém a sua análise será puramente qualitativa. E observação sistemática dos processos, para melhor compreensão do sistema produtivo da atividade e formação dos seus custos. Essa coleta será feita com os custos da última safra da atividade.

Pesquisa documentais segundo Gil (2010) vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Podendo analisar os documentos que já foram processados, mas que podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Já a observação sistemática uma vez que o observador sabe o que procura e é objetivo nas suas investigações. Alguns instrumentos usados: anotações, quadros, planilhas (MARCONI; LAKATOS, 2011)

A análise dos dados coletados ocorreu por meio de tabulação e interpretação de dos custo envolvidos no processo de produção da fazenda de forma qualitativa.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1. Caracterização da empresa e suas atividades produtivas

A propriedade Fazenda Santa Barbara possui uma área total de imóvel de 1007 hectares (ha), onde suas atividades produtivas é o sistema intensivo de pecuária de corte, utilizado do máximo de tecnologia em suas atividades, as quais o gado é recriado a pasto e terminado no confinamento.

Trabalha com o manejo das pastagens dentro do Sistema *Voisin*, método de manejo racional e rotacional. Que basicamente obedecem duas leis, a primeira sendo a Lei do Repouso, a qual as pastagens ficam em média 28 dias de repouso, no verão o repouso é de 18 a 22 dias, este repouso garante um rebrote vigoroso, e grande

produção diária de massa verde, o que garante uma alimentação de qualidade aos animais, e que reduz os custos.

Já em relação a Lei da Ocupação, consiste no tempo de ocupação de cada piquete, pois esse tempo é curto (no máximo 3 dias), já que a fazenda trabalha com altas taxas de lotação. Visto que hoje a Fazenda possui uma taxa de lotação de 4,5 Unidade Animal (UA)/ha.

A distribuição de piquetes na Fazenda, em seu projeto a área de pastagens está dividida em 140 piquetes de 5 ha totalizando uma área de 700 ha. Atualmente a fazenda possui 10 lotes á pasto, com um total de 4650 animais.

Em relação ao sistema de confinamento, a fazenda apresenta uma capacidade estática para 2000 animais, com peso médio de entrada de 380 kg, os quais são animais precoces que serão abatidos na faixa etária de 18 a 24 meses, onde seu peso médio para o abate é de 520 kg.

Para que o animal atinja esse peso, a sua nutrição é bem diversificada contendo: utilização de resíduos como o bagaço de laranja e massa de mandioca, o volumoso advindo do Napier e Cana-de-açúcar picada, o concentrado proteico por meio do Farelo e quirela de soja, concentrado energético: Milho triturado/Quirela de milho, e o GMD sendo 1, 399 KG/dia.

O manejo do rebanho de todo esse processo produtivo da atividade pecuária intensiva de corte desde a recriação, engorda e abate gera custos a empresa, os quais podem ser caracterizados como variáveis, como demonstrado a seguir.

4.2 Custos referentes às atividades produtivas da Fazenda Santa Barbara

Durante o processo de coleta de dados por meio da análise de relatórios gerenciais que contém os custos relacionados às atividades de engorda da pecuária de corte, identificou-se os custos envolvidos durante as etapas do processo produtivo estão relacionados à compra do novilho, a medicação necessária, a alimentação do animal em um período médio de 110 dias após entrada no confinamento, e o custo

das operações dentro da fazenda e de transporte do animal. Para uma melhor análise e compreensão os custos apresentados serão relativos a uma unidade animal.

Dentro do sistema de confinamento, pode classificar como custos, o valor pago do boi ao entrar no confinamento, o seu valor é de R\$ 1.850,00 em média. Este é considerado fixo uma vez que é finalizado a compra o seu valor não sofre alteração, e as alterações de peso serão impactadas no resultado do processo produtivo e contabilizado como lucro e não custo.

Também é classificado como custo, o gasto com Medicamento, o qual é utilizado à dose do Evol quando o gado entra no confinamento cujo custo é de R\$ 3,00/ cabeça. Esses custos são fixos, pois durante o processo produtivo não há alterações em seus valores. Ou seja, cada unidade animal recebe apenas uma dose, assim por não sofrer variações o custo com essa medicação é considerado fixo.

Uma vez que os custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido (CREPALDI, 2017). Porém, como esta análise trata apenas do custo unitário, os custos relativos à compra do novilho e da medicação são considerados fixo, mas quando se analisa dentro da capacidade produtiva total, esses custos podem ser classificados como variáveis. Todavia como a empresa sempre trabalha com lotes de animais, os custos totais relacionados a este lote não sofre alterações.

Já classificados como custo variáveis, a empresa apresenta os custos relativos à alimentação do gado que ocorre por meio do consumo de bagaço de laranja e cana de açúcar, milho, ureia, farelos de soja e arroz, massa de mandioca e carolo, núcleo MM, do caroço e farelo de algodão, e calcário, onde o custo diário por cabeça em média de R\$5,98/dia. Estes custos são considerados variáveis, pois em períodos de estiagem o valor pode sofrer alteração, e em períodos de inverno o os animais consomem mais alimentos, fazendo com que durante o processo de engorda estes custos venham a sofrer variações.

E em relação ao operacional, estão os custos com a mão de obra e maquinários (despesas em geral com maquinas e equipamentos) apresenta o custo médio diário de R\$ 1,00/dia. O boi fica até 110 dias no confinamento até o ganho de peso para a

venda, portanto os custos relativos à alimentação e operacional sofrem variações de acordo com o preço dos insumos que preparam a alimentação e o tempo que o gado permanece no confinamento.

Os custos variáveis sofrem variações de alta ou baixa, na medida em que a produção sofre alterações que como exemplo, podem ser citados insumos indiretos consumidos, gastos com horas-extras de funcionários, tributos, entre outros (ZILOTTO, 2010).

Desta forma, temos a seguinte composição dos custos com a engorda de uma unidade animal, a qual pode conferir seus custos totais por unidade na tabela 01:

Tabela 01: Custos Relativos à produção de uma Novilha

CUSTOS FIXOS	Unidade (R\$)	Valor final (R\$)
Novilha 13@	1.850,00	1.850,00
Medicação	3,00	3,00
CUSTOS VARIÁVEIS	Valor médio dia (R\$)	Valor médio final -110 dias (R\$)
Alimentação	5,98	657,80
Operações	1,00	110,00
CUSTOS TOTAIS	6,98	2.620,80

Fonte: Adaptação da autora dos relatórios gerenciais da empresa (2018)

Cabe ressaltar que estão sendo expressos os custos da unidade animal, ou seja, apenas uma novilha. E que para obtenção dos custos totais, baste realizar a multiplicação pela quantidade de unidade animal de cada lote, que variam entre 450 a 465 novilhas.

Importante citar também a existência de custos indiretos, que podem ocorrer durante o processo produtivo, tais como a consulta do médico veterinário, alguma perda por questões biológicas ou acidentes, imprevistos em relação ao processo, entre outros ou custos como energia elétrica e água que são utilizados em outros setores dentro da fazenda. E que como não existe um critério de rateio para estes custos são alocados como despesas no processo de contabilidade do resultado. Nesse sentido, Padoveze (2010) cita que estes tipos de custos caracterizados como indiretos, são os custos que ocorrem em mais de um centro de custos e seus valores

necessitam de um método de processamento específicos para serem de fato apropriados às atividades produtivas.

Assim, ao final do processo produtivo quando a novilha é comercializada, seu valor de venda é referente ao preço da arroba. E que o valor da arroba (15 Kg) em média para venda nos frigoríficos é de R\$147,00. A venda se concretiza quando a novilha atinge as 19 arrobas (285 Kg). Entretanto ao realiza-se a venda, o animal é carregado em transporte específico que o leva para o frigorífico onde será abatido. Após o embarque ainda há os custos do desconto Funrural (imposto sobre bovinos) de 1,5 % sobre o valor total negociado juntamente com a Guia de Transporte Animal (GTA) no valor de R\$1,00 por cabeça que é descontado no recebimento após o abate. Como esses valores são proporcionais à quantidade de cabeças e peso, e sofrem variações, também são classificados como custos variáveis. Os quais são acrescentados aos custos totais da unidade animal o valor de R\$ 42,90, sendo R\$ 1,00 da GTA, somado R\$41,90 do imposto do Funrural no caso de venda da novilha de 19 arrobas ao valor de R\$147,00 a arroba. Como demonstra a Tabela 02 abaixo:

Tabela 02: Custo total ao final do processo produtivo

CUSTOS	Valor médio final - 110 dias (R\$)
Novilha 13@ ent. confinamento	1.850,00
Medicação	3,00
Alimentação	657,80
Custo Operações	110,00
Guia de Transporte Animal (GTA)	1,00
Imposto do Funrural	41,90
CUSTOS TOTAIS	2.663,70

Fonte: Elaboração da autora com base nos relatórios gerenciais da empresa (2018).

Desta forma, o valor dos custos da atividade de pecuária intensiva de corte, totaliza um custo total de R\$ 2.663,70 na produção de cada unidade animal. Visto que estes custos podem sofrer variação de acordo com o volume de produção, ao multiplicarmos pela capacidade máxima de um lote de produção cuja quantidade é de 465 unidades animal, a Fazenda apresenta um custo total de R\$ 1.238.620,50. E como mencionado esse valor não contempla os custos indiretos, uma vez que a

empresa não utiliza um critério de rateio para a alocação destes custos, contabilizando apenas como despesas no final do exercício.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade da pecuária intensiva de corte tem grande representatividade na economia regional do noroeste do estado do Paraná, e que as fazendas que tem suas operações voltadas para essa atividade compreendem a complexidade da atividade, e que em sua grande maioria necessita de um controle mais eficaz no gerenciamento de seus custos.

Entretanto, para que de fato haja esse controle há a necessidade de se classificar os custos decorrentes da atividade para assim mensurar corretamente seus valores e ter uma melhor apuração de seus resultados e conseqüentemente um maior lucro. Nesse sentido este estudo objetivou demonstrar os custos envolvidos na atividade pecuária intensiva de corte na Fazenda Santa Bárbara localizada no município de Nova Esperança-PR. Que por meio de um estudo de campo, utilizando a técnica de observação sistemática, descreveu-se todo o processo produtivo da atividade desde a compra do novilho, passando pelo processo de engorda até o momento de seu carregamento até o frigorífico.

Durante esse processo, foi possível identificar e mensurar os custos unitários por unidade animal, e classifica-los como custos fixos, variáveis e indiretos. Como custos fixos são os gastos relativos à aquisição do animal para engorda, e a medicação para prevenção de doenças. Já como custos variáveis são considerados os gastos relativos com alimentação, mão de obra e quando ocorre algum outro gasto como, por exemplo, consulta veterinária ou perca por algum aspecto biológico.

Também foram identificados custos indiretos como os gastos com água e energia, que são utilizados no processo produtivo, porém não há critérios estabelecidos para serem apropriados por alguma metodologia de custeio, aos custos relativos à produção.

Portanto, conclui-se que durante o processo produtivo da atividade pecuária intensiva de corte na fazenda Santa Bárbara que ocorre em um período médio de 110 dias, que é o tempo de uma unidade animal de 13 arrobas chegar ao peso do abate de 19 arrobas, identificou-se o custo total de R\$ 2.663,70, onde como custos com a compra do novilho de até 13 arrobas, medicação necessária para prevenção de doenças durante o processo, aos gastos com alimentação, mão de obra e operações, tributos do Funrural, e o valor da guia de transporte animal (GTA).

Ainda, sugere-se como temática para futuras pesquisas acadêmicas a implantação de um método de custeios para melhor apropriação dos custos indiretos ao produto final da fazenda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ÁVILA, Mozer Monetti de. **Viabilidade econômica de sistema de produção de ciclo completo de bovinos de corte**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências rurais, programa de pós graduação em Zootecnia, Rio Grande do Sul, 2015.

CEZAR, Ivo Martins... [et al.] **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 2017.

DUTRA, R. G. Custos: **Uma abordagem prática**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola contabilidade da pecuária imposto de renda - pessoa jurídica**. 14. ed.. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, S. A. **Desenvolvimento de um modelo matemático para otimização de sistema integrado de produção agrícola com terminação de bovinos de corte em**

confinamento. (Dissertação de Mestrado em Agronomia). Universidade Federal de Brasília. Brasília - DF, p. 146. 2010. Disponível em: <http://www.propaga.unb.br/images/Dissertacoes/2008/Saulo-Amaral-Moreira.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2018.

MOREIRA, S. A.; T, K. M.; F, P. S.; B, F. B. F. **Análise econômica da terminação de gado de corte em confinamento dentro da dinâmica de uma propriedade agrícola.** Custos e @gronegocio on line, v. 5, n. 3, Set/Dez 2009. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v5/gado%20de%20corte.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Fabrício de Souza. **Análise do sistema de confinamento de bovinos de corte no mercado brasileiro.** 2017. 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24024>. Acesso em 01 de maio de 2018.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Anísio Candido; OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva; BARBALHO, Valdir Ferreira Barbalho. **A Utilização da Informação Contábil na Gestão da Pecuária Bovina de Corte: Uma Pesquisa Empírica.** BBR - Brazilian Business Review [en linea] 2007, 4 (Enero-Abril) :Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016619003>> ISSN. Acesso em 18 de maio de 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo, SP: Atlas, 2012.

ROCKENBACH, A. P.; SCHNEIDER, T.; ARALDI, D. F. **Produção de Carne Bovina a Pasto.** XVI seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2011.

SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed.. São Paulo, Atlas, 2009.

SOUZA, A. A. A. **Custo de Produção do Gado de Corte Nelore de 12 a 36 Meses:** estudo de caso no sítio união caiabi Juína - MT. Graduação, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena (AJES), 2009. Disponível em: http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110801125809.pdf. Acesso em: 28 de março de 2018.

Ziliotto, M.R.; Silveira C.; Camargo E.M.; Motta V.E.M.; Priesnitz Filho, W. 2010. **Comparação do Custo de Produção de Bovinocultura de Corte:** Pasto versus Confinamento. p. 1-12. In: VII SE-GeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em:

http://www.professores.aedb.br/seget/artigos10/367_Artigo%20SEGET%20MEC.pdf.
Acesso em 18 de maio de 2018.